



Área da Ufes que será utilizada na duplicação da Fernando Ferrari

Governador negocia área para duplicação de avenida

A duplicação da avenida Fernando Ferrari, em Vitória, será discutida hoje em uma reunião que acontece entre o governador Paulo Hartung e o reitor da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Rubens Rasseli.

Segundo a assessoria de imprensa da Ufes, a pauta do encontro, que acontece às 9 horas no gabinete do reitor, será a maneira como acontecerá a cessão de uma área de 25 mil metros quadrados para a duplicação da avenida.

Para ceder a área, o projeto será primeiramente submetido a uma avaliação do Conselho Universitário da Ufes. Com a aprovação, o projeto será encaminhado para que o governo federal autorize.

“Num primeiro momento, a Prefeitura de Vitória apresentou o projeto da duplicação, a

universidade fez algumas alterações técnicas, como a questão da entrada e da saída de veículos, e que foram acatadas pela prefeitura”, explicou a assessoria.

Rubens Rasseli, de acordo com a assessoria, quer ampliar a discussão sobre a duplicação dentro da universidade. “O projeto foi encaminhado para os nove centros da Ufes e o reitor está ampliando a discussão para que todas as instâncias da universidade se manifestem”.

A idéia é que, ao ceder a área para a realização das obras de duplicação, a Prefeitura de Vitória e o governo do Estado possam oferecer uma contrapartida.

“Um exemplo seria a construção de alguns imóveis, dentro da própria Ufes, já que alguns prédios ficarão prejudicados com o barulho e o trân-

sito de automóveis, que será alterado na universidade”, informou a assessoria da Ufes.

Segundo o secretário de Desenvolvimento de Vitória, Kléber Frizzera, que participou da reunião entre o prefeito da capital, João Coser, e o reitor, a prefeitura vai fazer um “tratamento acústico” na avenida.

“Inicialmente, não enxergamos a necessidade de construção de imóveis já que o espaço que será cedido não atingirá nenhum imóvel. No entanto, além do ‘tratamento acústico na avenida’ (deixar espaços recuados, evitando que o barulho do trânsito não chegue ao campus), poderemos também efetuar um tratamento nos prédios que possam vir a ser afetados”, disse Frizzera.